



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 29/2022
Período: 13/08/2022 - 19/08/2022
GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Colunistas comentaram sobre a possibilidade de golpe e o apoio das Forças Armadas
- 2- Afirmações de Bolsonaro sobre a ditadura militar repercutiram
- 3- Exército afirmou estar se preparando para evitar episódios de violência eleitoral
- 4- General Augusto Heleno afirmou que tensão política não desembocará em atos violentos durante o 7 de Setembro
- 5- Ministro do STF incluiu nove militares em grupo que realiza a inspeção do código-fonte das urnas eletrônicas
- 6- Número de candidaturas militares nas eleições de 2022 se mantém expressivo
- 7- General brasileiro aceitou convite para comandar investigação da ONU na Ucrânia
- 8- Colunista comparou Bolsonaro aos presidentes da ditadura militar

1- Colunistas comentaram sobre a possibilidade de golpe e o apoio das Forças Armadas

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito, escrita pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), foi uma resposta às ações do presidente da República, Jair Bolsonaro, e das Forças Armadas. Segundo Freitas, a participação de generais e coronéis na “preparação golpista [de] acusação fraudulenta de vulnerabilidade da votação eletrônica” provocou apreensão em relação à possibilidade de um golpe de Estado. Para o colunista, o golpe “só pode ser dado pelas Forças Armadas, o Exército como atacante básico”. De modo similar, em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, José Geraldo de Souza Júnior, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), comentou que os atos em defesa da democracia, mobilizados após a publicação da carta, foram necessários devido a episódios como a tentativa de monitoramento do processo eleitoral por parte dos militares. Todavia, em coluna ao *Correio*, o jornalista Antonio Machado disse ser “difícil” a concretização de um golpe e contestou a possibilidade de apoio dos militares: De acordo com Machado, as Forças Armadas fizeram “chegar a ouvidos certos que nada têm a ver com o assanhamento dos colegas fardados aposentados que Bolsonaro recrutou”. (*Correio Braziliense* - Cidades - 14/08/22; *Correio Braziliense* - Economia - 14/08/22; *Folha de S. Paulo* - Política - 14/08/22)

2- Afirmações de Bolsonaro sobre a ditadura militar repercutiram

O presidente da República, Jair Bolsonaro, participou de transmissões ao vivo no *podcast* Flow e no canal no YouTube Cara a Tapa. Durante as duas entrevistas, o presidente comentou sobre o período da ditadura militar (1964-1985). Segundo reportagem da *Folha de S. Paulo*, em sua entrevista para o canal Cara a Tapa, Bolsonaro “admitiu que houve ‘coisa errada’ na ditadura [...] mas não falou sobre as pessoas que foram mortas pelo regime”. De acordo com a notícia, trabalhos feitos pela Comissão Nacional da Verdade identificaram 434 mortes e desaparecimentos de pessoas durante a ditadura. Já em entrevista ao *podcast*, o presidente disse que “quem cassou João Goulart não foram os militares, foi o Congresso Nacional [e] foi tudo de acordo”. Para o jornalista Elio Gaspari, a afirmação de Bolsonaro traz “impropriedades” e “é tóxica”, sobretudo em um país em que, por vezes, não se lembra da sua história. (*Folha de S. Paulo* - Política - 14/08/22)

3- Exército afirmou estar se preparando para evitar episódios de violência eleitoral

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o Alto Comando do Exército se reuniu na primeira semana de agosto para discutir e avaliar a conjuntura política e eleitoral do país. Durante o encontro, os 16 generais presentes evidenciaram o aumento nos casos de violência eleitoral devido à atual polarização política. A fim de evitar episódios futuros, o Exército está montando esquemas de segurança junto aos batalhões regionais. Em eleições anteriores, os batalhões foram mobilizados no dia de votação em estados em que a ajuda federal foi solicitada – que, em geral, não estava relacionada a casos de violência derivada do processo eleitoral em si. Além da atuação nas áreas de segurança e do auxílio logístico, os generais também trataram do desgaste da imagem das Forças Armadas. De acordo com o jornal, o Alto Comando quer “afastar a imagem de que as Forças poderiam apoiar uma eventual ruptura democrática capitaneada por Bolsonaro”. (*Folha de S. Paulo* - Política - 14/08/22)

4- General Augusto Heleno afirmou que tensão política não desembocará em atos violentos durante o 7 de Setembro

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general da reserva Augusto Heleno, afirmou descartar a possibilidade de violência durante a comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil. O ministro, responsável pelo setor de monitoramento da segurança e inteligência no governo, disse que a tensão política existente “não desembocará em atos violentos” e que o “7 de Setembro será muito tranquilo e com clima de festa”. O general ainda afirmou que existe “muito papo e nenhuma ação” por parte dos grupos polarizados. (*Folha de S. Paulo* - Política - 14/08/22)

5- Ministro do STF incluiu nove militares em grupo que realiza a inspeção do código-fonte das urnas eletrônicas

Segundo reportagem da *Folha de S. Paulo*, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Edson Fachin, em seu último dia como presidente do do órgão,

atendeu ao pedido do Ministério da Defesa e autorizou a entrada de nove militares no grupo que inspeciona o código-fonte das urnas eletrônicas. Segundo o periódico, as Forças Armadas têm um grupo de militares que atua na fiscalização de diversas etapas das eleições, e o novo grupo, composto por três militares da Marinha, três da Aeronáutica e três do Exército, deve reforçar a equipe durante a inspeção do código-fonte. De acordo com a *Folha*, o ministro da Defesa, general Paulo Sergio Nogueira de Oliveira, solicitou a entrada deste novo grupo "diante da necessidade de dispor de conhecimentos específicos em linguagem de programação C++ e Java". Fachin também ampliou o prazo para as Forças Armadas concluírem esta análise de 12 para 19 de agosto, também a pedido do ministro da Defesa. (Folha de S. Paulo - Política - 17/08/22)

6- Número de candidaturas militares nas eleições de 2022 se mantém expressivo

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, a quantidade de agentes de forças de segurança concorrendo a cargos nas eleições cresceu pela segunda vez consecutiva. São 1.858 policiais, bombeiros e militares concorrendo em 2022, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), um aumento de 27,5% em relação ao ano de 2018. No entanto, o número de candidatos membros das Forças Armadas, ativos ou reformados, permaneceu estável, com queda de 305 para 300 neste ano. (Folha de S. Paulo - Política - 17/08/22)

7- General brasileiro aceitou convite para comandar investigação da ONU na Ucrânia

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva Carlos Alberto Santos Cruz aceitou o convite do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, para liderar uma missão internacional de apuração que investigará uma explosão ocorrida no final de julho num centro de detenção em Olenivka, na região separatista pró-Rússia de Donetsk, na Ucrânia, e que deixou dezenas de prisioneiros de guerra ucranianos mortos. Segundo a *Folha*, a missão será instalada a pedido dos governos da Rússia e da Ucrânia que, desde o ataque, vêm trocando acusações mútuas sobre quem ordenou a ação. Guterres defendeu que a investigação seja "livre para encontrar os fatos" e "sem interferência de nenhum lugar". *O Estado* ressaltou que Guterres elogiou Santos Cruz como "um oficial respeitado com mais de 40 anos de experiência nacional e internacional em segurança pública e militar, inclusive como comandante de missões de paz." Já o *Correio* lembrou que o general ganhou notoriedade ao produzir um relatório no qual analisou o funcionamento das missões de paz pelo mundo, conhecido como *Santos Cruz Report*. Os periódicos ressaltaram que o general comandou a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), entre 2007 e 2009, e a Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), entre 2013 e 2015. (*Correio Braziliense - Mundo* - 19/08/22; *Folha de S. Paulo - Mundo* - 19/08/22; *O Estado de S. Paulo - Internacional* - 19/08/22)

8- Colunista comparou Bolsonaro aos presidentes da ditadura militar

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o jornalista Ruy Castro comparou os militares que presidiram o Brasil durante a ditadura militar (1964-1985) com o presidente da República, Jair Bolsonaro. O jornalista elencou características de personalidade e comportamentais de cada um deles: Humberto de Alencar Castello Branco acreditava ser um intelectual; Artur da Costa e Silva orgulhava-se de saber mais matemática que o músico e compositor Chico Buarque; Emílio Garrastazu Médici frequentava jogos de futebol no estádio do Maracanã com um radinho de pilha; Ernesto Geisel mantinha a cara “amarrada”, “engessado” num paletó-saco; e João Figueiredo engrossava contra quem o contrariasse. Afirmando que todos eram igualmente detestáveis, o jornalista fez a ressalva de que eles tinham um projeto para o Brasil e, em nome do desenvolvimento, cercaram-se de “cérebros poderosos” na equipe econômica do governo, citando Roberto Campos, Eugenio Gudín, Otávio Gouveia de Bulhões, Antônio Delfim Netto e Mario Henrique Simonsen. Ao fim, o jornalista fez uma provocação a respeito da quantidade de militares que compõem o governo: “Eu me pergunto o que Castello, Costa, Médici, Geisel e Figueiredo estariam achando do Brasil de hoje (...). Talvez os militares que fazem parte deste governo possam responder”. (Folha de S. Paulo - Opinião - 19/08/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima